

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES EM 2007

### Introdução

Este ano, do ponto de vista da nossa intervenção, foi marcado por três desenvolvimentos mais importantes: a evolução do posicionamento no quadro do movimento internacional do Comércio Justo, a consolidação do trabalho realizado neste eixo, em particular na Guiné-Bissau e o re-arranque dos esforços com vista à viabilização do Fórum CIDAC - Centro de Recursos para o Desenvolvimento.

Num contexto de cada vez maior polarização das concepções e práticas ligadas ao Comércio Justo, dedicámos em 2006 e 2007 duas jornadas internas à reflexão sobre esta matéria. Hoje pode dizer-se, de maneira sintética, que o CIDAC defende um Comércio Justo assente na economia social, que não reduz as assimetrias económicas a uma lógica estritamente Norte-Sul, mas pelo contrário apreende esta problemática como resultante de um paradigma político que gera exclusão e perda de diversidade a nível global. Um Comércio Justo que não se resignou ao culto da marca, dos volumes, da uniformização e das metodologias comerciais próprias da economia convencional, aspectos que caracterizam cada vez mais os actores dominantes deste movimento. Neste perspectiva, o CIDAC aproximou-se de actores ligados à rede *Espaço por um Comércio Justo*, que conta com membros em Espanha e Portugal e com organizações próximas em França e Itália (<http://www.espaciocomerciojusto.org/>).

Este caminho foi potenciado pelo contacto directo com as realidades da Guiné-Bissau e de Timor-Leste e pelo trabalho de reforço dos grupos de produtores e das comunidades realizado com as associações locais com as quais temos vindo a construir relações de parceria e cujos resultados concretos começam a ser mais palpáveis - tornando ao mesmo tempo também mais evidentes os estrangulamentos, as contradições e os desafios que temos pela frente.

No segundo semestre foi relançado o processo de recolha de fundos e de contactos institucionais com o objectivo de permitir o recomeço das obras de reabilitação do prédio que acolherá o Fórum CIDAC, no qual se inclui uma loja de Comércio Justo. Em consequência desta oportunidade e no quadro das opções acima referidas, o CIDAC tornar-se-á em 2008 num novo actor comercial do movimento do Comércio Justo em Portugal, pretendendo nessa qualidade contribuir para reforçar as práticas consequentes com a sua visão do Comércio Justo, em aliança com todos os que dela partilham.

Em consonância com o Programa para o triénio 2006-2008, este documento divide-se em duas partes, a primeira correspondendo às 4 áreas temáticas que elegemos como prioritárias - **Comércio e Desenvolvimento, Migrações e Desenvolvimento, Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento** - e a segunda dedicada às 4 áreas de intervenção estruturantes da nossa intervenção - **Formação, Informação e Documentação, Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento**, cada uma delas desdobrada nos respectivos objectivos.

## ÁREAS TEMÁTICAS

### Comércio e Desenvolvimento

#### **1- Facilitar a integração de organizações dos PALOP e de Timor-Leste no circuito do Comércio Justo**

##### **1.1- Reforçar organizações locais (ONG, Cooperativas, Grupos de produtores) no domínio das alternativas económicas**

###### ***Guiné-Bissau e Timor-Leste: fortalecer os actores da sociedade civil para um comércio sustentável* (2006-2007)**

Este projecto visou a criação ou reforço de competências locais na área do comércio e do Comércio Justo. Se todas as actividades previstas na Guiné-Bissau foram realizadas, tal não aconteceu no caso de Timor-Leste, onde a situação político-social não permitiu reunir as condições mínimas para uma mobilização das Organizações da Sociedade Civil (OSC) à volta deste tipo de intervenção.

No decorrer de 2007, realizou-se na Guiné-Bissau o seguinte conjunto de actividades: uma sessão de trabalho do grupo de formandos participantes na primeira sessão de formação organizada em 2006, como objectivo de proporem linhas temáticas a explorar ou a aprofundar no decorrer da segunda sessão de formação; a segunda sessão de formação e a nomeação pelo grupo do seu representante para a visita de estudo a efectuar em Portugal e em Espanha. No quadro desta última actividade, conseguiu-se juntar à iniciativa um representante timorense, dirigente da Associação Hak. A visita de estudo, que visou permitir uma apreensão directa das problemáticas comerciais concretas na Europa, abrangeu visitas a Lojas do Mundo ou ligadas ao Desenvolvimento Local em Portugal e visitas a importadoras e organizações de assistência técnica em Espanha.

Na sequência desta intervenção, a dinâmica impulsionada permitiu a sedimentação de um grupo de trabalho permanente da PLACON-GB na área do Comércio Justo, sob a denominação de Grupo de Promoção e Reflexão sobre Comércio-Justo – Guiné-Bissau (GPRCJ-GB). Uma extensão do projecto foi solicitada ao IPAD de modo a poder realizar o segmento de actividades em Timor-Leste, na base da relação estabelecida com a Associação Hak.

##### **1.2- Criar condições para o estabelecimento de relações comerciais entre a Guiné-Bissau e Timor-Leste e importadoras de Comércio justo**

###### ***Turismo Ético em Tutuala* (2005-2007)**

O projecto Turismo Ético em Tutuala também sofreu da situação de instabilidade e volatilidade induzida pela realização das eleições legislativas e presidenciais. Este período 2006-2007 provocou atrasos na realização das actividades do projecto, pelo que se negociou com a Delegação da Comissão Europeia em Jacarta, ao longo do ano, o adiamento do termo do projecto. No entanto, e apesar de condições adversas a este tipo de intervenção, realizou-se um conjunto importante de actividades. O reforço dos agentes locais foi marcado pela realização de formações em produção artesanal, de guias turísticos, em gestão e finanças, pela organização de sessões de reforço da cooperativa criada (debate e reflexão colectivos) e pela organização de duas visitas de intercâmbio em Bali, junto de organizações ligadas às mesmas temáticas. O empreendimento turístico – Varaca Valu Sere, foi finalizado em termos de infraestrutura e inaugurado em Novembro (se bem que funcionando desde Abril) e foi reabilitada a estrada de acesso às instalações. O trabalho de divulgação e promoção da iniciativa e dos princípios que a suporta concretizou-se através da produção de vários artigos para o Boletim Verde (revista da Fundação Haburas, nosso parceiro em Timor-Leste - <http://haburasfoundation.org>), da produção da monografia sobre o Suco de Tutuala, da edição de folhetos sobre Turismo Ético e da produção de t-shirts. Foi elaborada uma lista de referências bibliográficas a adquirir e uma parte das publicações compradas.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a missão de monitorização externa que, a pedido da Comissão Europeia, avaliou o caminho feito no quadro do projecto, destacou a qualidade do trabalho na sua dimensão de dinamização comunitária como um elemento de garantia da sustentabilidade do conjunto da intervenção.

### **Capacitação dos tecelões de Quinhamel: de beneficiários a actores do Desenvolvimento Sustentável (2006-2008)**

Com o objectivo de capacitar a organização Artissal de modo a permitir a sua participação no movimento do Comércio Justo e a integração comercial dos seus produtos neste circuito, o projecto permitiu em 2007 a realização de duas missões de assistência técnica efectuadas pela organização *Diseño para el Desarrollo* (<http://www.disenoparaeldesarrollo.org>), durante as quais se finalizou a colecção de produtos destinados a exportação. A investigação sobre tintas orgânicas extraídas de vegetais e minerais locais foi completada na sua fase de recolha e experimentação, tendo já sido introduzida nas linhas de produção regular da organização. Foi criada pelos produtores/as associados da Artissal uma marca para esta colecção: *Bassuru* passará a ser o nome comercial para distribuição dos produtos no circuito do Comércio Justo e é a primeira marca guineense registada junto da OAPI – Organização Africana da Propriedade Intelectual. Uma missão da importadora espanhola IDEAS foi levada a cabo no primeiro semestre, com vista à avaliação do cumprimento dos critérios sociais, ambientais e económicos por parte da Artissal. A avaliação revelou o respeito pelos 10 principais critérios elaborados pelo IFAT – *International Federation for Alternative Trade*: criação de oportunidades para grupos de produtores excluídos, transparência e responsabilidade, construção de capacidades, promoção do Comércio Justo, pagamento de um preço justo, igualdade de género, condições laborais dignas, luta contra a exploração do trabalho infantil, respeito pelo meio ambiente, relações comerciais equitativas.

Em 2007 também se elaborou um novo projecto que visa conduzir um processo de capacitação junto dos tecelões e costureiras Manjacos de Calequisse associados à nova unidade de produção da Associação Artissal.

### **1.3- Criar e manter um grupo de interlocutores em Cabo-Verde e Moçambique à volta das questões do comércio internacional e das suas alternativas.**

Este objectivo específico visava o estabelecimento de contactos com organizações dos países referidos de modo a poder, em 2008, iniciar um ciclo de cooperação que nos permitisse desenvolver este segmento do trabalho fora da esfera Portugal / Guiné-Bissau / Timor-Leste. Só no caso de Moçambique conseguimos reavivar os laços com a Coligação para a Justiça Económica – CJE, através da partilha de ideias sobre a pertinência de se realizar um estudo prévio sobre o potencial das produções moçambicanas para integrarem o circuito do Comércio Justo. Este diálogo permitiu-nos partilhar o relatório de investigação realizado pelo CIDAC em parceria com o INEP e IDEAS sobre o caso guineense como potencial fonte de inspiração para um trabalho similar em Moçambique.

## **2- Apoiar e reforçar o Comércio Justo em Portugal**

### **2.1- Fortalecer e participar no movimento das organizações de Comércio Justo em Portugal**

#### ***CPCJ – Coordenação Portuguesa do Comércio Justo***

Apesar do CIDAC ter investido muitos esforços no decorrer de 2006 para que se pudessem realizar os actos legais e o debate necessários à clarificação do futuro institucional da CPCJ, não se chegou a concretizar nada do previsto em 2007 neste campo da nossa intervenção em processos colectivos.

Como está referido na introdução a este relatório, 2007 foi um ano de evolução do nosso posicionamento no quadro do Comércio Justo, que nos levou a repensar os meios através dos

quais podemos contribuir para fortalecer o CJ em Portugal. A opção, nesta altura, foi a de aderir às propostas do colectivo “Espaço por um Comércio Justo”, abrindo a possibilidade de usufruir de um espaço de partilha e discussão de questões de fundo que consideramos centrais, o que reforçará as nossas próprias convicções e, logo, o contributo que poderemos dar ao movimento.

## **2.2- Informar, sensibilizar e formar públicos sobre as questões do Consumo Responsável.**

### ***Consumo Responsável: uma escolha ética para o desenvolvimento sustentável*** (2006-2007)

Realizado em parceria com as associações Cores do Globo e Reviravolta, este projecto que visou a produção regular de conteúdos sobre Comércio Justo e Consumo Responsável permitiu a realização em 2007 das seguintes actividades: a edição do boletim mensal até ao mês de Maio (altura de encerramento do projecto), a publicação de dois cadernos temáticos, um sobre Consumo Público Ético e outro sobre Consumo Responsável e a realização do Fórum do Comércio Justo, evento público realizado no Jardim da Estrela (em Lisboa). Este Fórum contou com bancas de produtos, animações para crianças, espaço de restauração, animação cultural e um programa de palestras e debates, aos quais foram associados representantes de grupos de produtores do Brasil e responsáveis de importadoras de Itália e Espanha, especificamente convidados para o evento. O último debate organizado assentou na discussão sobre os modelos de desenvolvimento do Comércio Justo, permitindo trazer para a opinião pública a ideia de que o Comércio Justo não é um movimento uniforme com uma voz única, mas que o debate, as divergências, a diversidade de práticas são doravante constitutivas deste conceito.

### ***Comércio Justo, Interdependências Sul-Norte*** (2006-2008)

O projecto, cofinanciado pela Comissão Europeia, resulta de uma parceria entre o CIDAC e o Instituto Marquês de Valle-Flôr, assumindo este último a sua coordenação e tem como objectivo a consciencialização de professores e alunos do ensino básico sobre as questões das assimetrias Norte-Sul, através de uma intervenção assente na criação de Clubes de Comércio Justo em 35 escolas de diversos pontos do país, na perspectiva de que se constituam como pólos estáveis de Educação para o Desenvolvimento. Em 2007 produziu-se um conjunto de fichas pedagógicas, uma publicação constituída por um enquadramento do que é o Comércio Justo e uma narrativa, “*Tiago, Tiaguito*”, para os mais jovens. Além disso organizou-se o primeiro encontro nacional dos Clubes de Comércio Justo, que permitiu o inter-conhecimento e a troca de experiências entre os vários/as alunos/as e professores/as envolvidos/as nos Clubes. O encontro foi também uma oportunidade para aprofundar junto do público jovem e dos professores os aspectos ligados à realidade dos produtores através da presença de representantes de Timor-Leste (Fundação Haburas), Guiné-Bissau (Associação Artissal) e Brasil (Conselho Geral da Tribo Sateré Mawé). O trabalho de acompanhamento dos animadores locais e dos Clubes foi garantido ao longo de todo o ano.

## **3- Informar e mobilizar sobre as políticas relativas ao Comércio Internacional**

### **3.1- Divulgar o conhecimento produzido no âmbito da intervenção**

Este aspecto do nosso trabalho de divulgação foi potenciado através da página na Internet (<http://www.cidac.pt/ComercioDesenv.html>), que foi enriquecida em termos de estrutura temática, da introdução de documentos de fundo directamente acessíveis e de links organizados à volta de 4 eixos: Comércio Internacional, Comércio Justo, Consumo Responsável e Consumo Público Ético.

### **3.2- Outras actividades não previstas**

Entre Junho e Dezembro, o CIDAC participou no Grupo EuropaÁfrica, constituído por uma dezena de organizações de cariz sindical, religioso ou ligadas ao meio-ambiente, às questões económicas, das migrações ou de globalização, que visava o acompanhamento, o aprofundamento do debate e a autoformação à volta da problemática dos Acordos de Parceria Económica/APE. A dinâmica deste grupo não permitiu que se concretizasse esta abordagem mais de fundo. No entanto, realizou-se uma sessão de esclarecimento público, em Setembro, que contou com a participação de uma representante da organização britânica *Tearfund*, a entrega de uma carta ao Primeiro Ministro sobre o tema e um debate em inícios de Dezembro, sobre o tema "UE/África: APE, que desafios?".

#### **4- Apoiar a produção e reforçar a comercialização local e sub-regional**

##### **4.1- Sistematizar a aprendizagem na base de experiências neste campo**

###### ***Guiné-Bissau: produtos, técnicas e saberes da Terra* (2004-2007)**

Este projecto, centrado na capacitação da organização nossa parceira Tiniguena nas áreas da valorização, melhoria e comercialização das produções locais numa perspectiva de protecção da biodiversidade e de reforço da soberania alimentar, devia encerrar em finais de Novembro de 2007, mas foi pedido um adiamento do seu termo para Março de 2008, de modo a poder consolidar alguns aspectos ligados ao reforço das unidades de produção das frentes de Cantanhez, Zona-Verde e Formosa. Ao longo do ano, continuou-se o trabalho de formação da equipa da Tiniguena e dos grupos de produtores/as nas áreas da gestão e do tratamento documental, higiene e segurança dos alimentos, sistematização de experiências e gestão de pequeno negócio. Concluiu-se a construção e o equipamento das 6 unidades de produção nas zonas já referidas, adquiriu-se um stock de vasilhames e material de acondicionamento e reforçou-se a formação dos agrupamentos no que diz respeito ao processamento dos produtos, acondicionamento e controle de qualidade. Relativamente à informação e sensibilização à volta das temáticas do projecto, realizaram-se 10 sessões de promoção dos produtos da terra em supermercados, eventos culturais ou eventos gastronómicos, 3 exposições (Bissau e Praia), programas semanais na rádio e uma campanha de sensibilização sobre as fontes de biodiversidade em Cantanhez junto do público jovem, incluindo uma visita de terreno a esta zona. O fundo documental do Centro de Recursos da Terra – CRET foi enriquecido com 208 referências bibliográficas. Ao longo de 2007 foi também elaborada uma proposta de trabalho que permitisse dar continuidade a esta linha de trabalho, proposta rejeitada pela Comissão Europeia. Em Março, uma missão de monitorização externa veio avaliar o trabalho realizado até à data, tendo produzido um relatório muito positivo em favor da acção, com um especial destaque para a pertinência da nossa linha e estratégia de intervenção.

#### **Migrações e Desenvolvimento**

##### **1- Por na agenda das políticas de Migrações e de Desenvolvimento a perspectiva "Migrações e Desenvolvimento"**

###### **1.1- Acompanhar as políticas de Migrações e de Desenvolvimento**

O objectivo para 2007 consistia na elaboração de ferramentas que permitissem um registo e acompanhamento das políticas ligadas à questão "Migrações e Desenvolvimento" e a sua utilização ao longo do ano. O quadro de acompanhamento foi elaborado mas não chegou a ser validado através do seu confronto com uma utilização corrente.

###### **1.2- Criar e consolidar relações com os principais actores institucionais em Portugal**

No seguimento do trabalho realizado em 2006, consolidou-se o relacionamento com instituições tal como a Organização Internacional para as Migrações - OIM, a Comunidade dos

Países de Língua Portuguesa – CPLP, o Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural – ACIDI ou ainda o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento - IPAD. Se no caso das organizações internacionais o nosso nível de interlocução é de boa qualidade em termos institucionais e de conteúdo, especialmente com a OIM, o relacionamento com instituições nacionais permanece difícil, essencialmente por falta de interlocutores específicos nesta área particular.

### **1.3- Participar em momentos significativos no âmbito destas políticas**

Portugal assumiu no segundo semestre de 2007 a Presidência da União Europeia no quadro da qual a questão das Migrações, que deveria ser assumida pelos responsáveis pela política externa portuguesa na vertente “Migrações e Desenvolvimento”, era considerada uma prioridade. No início do ano realizaram-se duas reuniões, uma com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e outra com o seu gabinete que resultaram na apresentação de uma proposta de trabalho conjunta do CIDAC e da OIM, destinada a aproveitar a oportunidade para enraizar a temática em Portugal e criar condições para uma intervenção futura. Estas diligências não resultaram por falta de resposta por parte destes interlocutores, pequeno sinal do que veio a acontecer: a perspectiva “Migrações e Desenvolvimento” não existiu no âmbito da Presidência. O CIDAC participou, no entanto, nalgumas das iniciativas promovidas durante o ano por diversas entidades.

### **1.4- Produzir conteúdos sobre a temática e divulgá-los**

Este objectivo específico previa como via de concretização utilização da página web e a realização das actividades do projecto IDEM, projecto a 3 anos com a participação de 5 países, coordenado pelo Instituto Panos Paris, em parceria com o CIDAC, Initiatives 21 (Bélgica), Connections for Development (Reino Unido), FORIM (França) e COSPE (Itália) cujo objectivo geral é promover um melhor conhecimento público das questões das migrações contemporâneas e dos seus impactos no desenvolvimento, através da produção e disseminação de informação actualizada. Neste quadro realizaram-se 3 fichas de leitura sobre a temática. A página Internet foi reestruturada, tendo sido criada uma parte dedicada à temática “Migrações e Desenvolvimento” (<http://www.cidac.pt/MigracoesDesenv.html>). Foi ainda elaborado um projecto em parceria com o ISU que previa a divulgação da problemática no meio universitário. A nossa proposta foi seleccionada pela Comissão Europeia na primeira fase de avaliação das candidaturas, mas acabou por não ser aceite na fase final de exame.

## **2- Promover o reconhecimento das Associações de Migrantes como actores do Desenvolvimento**

### **2.1- Facilitar a participação das Associações de Migrantes sediadas em Portugal nos momentos fundamentais de debate e decisão sobre as políticas de Migrações e de Desenvolvimento**

Em 2007 as ocasiões foram muito menos do que as que ocorreram no ano anterior e do que se podia prever (pensando na Presidência portuguesa da UE), pelo que este objectivo não foi concretizado.

### **2.2- Dar a conhecer em Portugal a intervenção das Associações de Migrantes nos seus países de origem**

A nossa participação em eventos organizados pela diáspora guineense permitiu dar a conhecer o trabalho concreto realizado pelas organizações da Associação Baboque na sua região de origem.

## **3- Contribuir para a capacitação das associações de migrantes na perspectiva da sua**

## **intervenção enquanto actores de Desenvolvimento**

### **3.1- Aprofundar a capacitação realizada com algumas Associações de Migrantes da guine-Bissau**

#### ***Baboque: por uma intervenção consolidada e coordenada das Associações de Migrantes da Guiné-Bissau* (2007)**

O projecto tem como objectivo a capacitação da Associação Baboque em Portugal, constituída por 12 Associações de Migrantes da Guiné-Bissau oriundas da mesma região e que têm um significativo historial de apoio ao desenvolvimento das respectivas tabancas (aldeias). No decorrer de 2007 realizaram-se 14 sessões de formação ligadas à elaboração de um plano estratégico de intervenção desta estrutura. Foi realizada uma missão à Guiné-Bissau que contou com a participação de uma representante da Associação Baboque e uma representante do CIDAC com o objectivo de recolher dados concretos e actualizados sobre as políticas e as realidades na área da educação, quer ao nível nacional, como da zona de Baboque, de modo a alimentar o trabalho de reflexão e planificação em curso. Por fim, organizou-se um seminário que contou com a participação dos representantes das Associações Baboque em Portugal, em França e na Guiné-Bissau e durante o qual se tomou a decisão conjunta de avançar simultaneamente com a continuação do melhoramento das condições do ensino básico em cada uma das tabancas membros da Associação e com a elaboração de um projecto para a criação de uma escola de formação profissional na região.

## **Cooperação para o Desenvolvimento**

## **Educação para o Desenvolvimento**

### **1- Contribuir para a melhoria da intervenção dos actores da ED**

#### **1.1- Elaborar e pôr em prática acções de formação dedicadas aos actores da ED**

##### ***Curso de Longa Duração de Formação de Formadores em ED* (2004-2007)**

O projecto encerrou em Outubro, após a realização do último seminário que decorreu em Madrid, em Março. Preparou-se a publicação sobre a experiência que contém um contributo para um currículo de formação de formadores em Educação para o Desenvolvimento no âmbito da Educação Não-Formal. Concluíam-se as fase administrativas de encerramento do projecto, nomeadamente a auditoria financeira. O fecho do projecto proporcionou a ocasião para a organização de uma reunião de avaliação do processo do Colectivo Polígono (activo desde 1996) com as suas organizações membro - além do CIDAC, o Hegoa e o ITECO e que contou ainda com a presença da ex-representante do CIP - no termo da qual foi comunicado ao grupo a decisão do CIDAC de se desvincular deste Colectivo.

##### ***Alicerces para a ED em Portugal: da concepção de projectos à Comunidade de Prática* (2007-2008)**

Este projecto visa pôr em prática metodologias inovadoras que contribuam para qualificar a intervenção das organizações da sociedade civil que actuam, ou querem vir a actuar, no domínio da Educação para o Desenvolvimento, numa perspectiva de cooperação e de aprendizagem entre pares. Durante o ano de 2007 procedeu-se à operacionalização de um Serviço de Apoio e atendimento a pessoas/organizações interessadas na intervenção em ED ao qual se dirigiram 7 utentes que pediram a nossa colaboração em variados aspectos. Também se organizaram 2 oficinas sobre Sistematização de Experiências com a participação

de 11 organizações da sociedade civil. A primeira sobre conceitos, práticas e metodologias e a segunda baseada na apresentação de um trabalho prático realizado pelos participantes, tendo todo o processo contado com a presença e acompanhamento de um especialista da temática. No que diz respeito à formação de uma Comunidade de Prática sobre a Educação para o Desenvolvimento nas escolas contactámos pessoas/organizações potencialmente interessadas neste domínio de interesse, iniciámos uma relação de trabalho com 2 pessoas com larga experiência em CP e criámos uma plataforma de discussão on-line que queremos transformar no espaço privilegiado de discussão/interacção entre os membros.

### **1.2- Reforçar as actividades da Rede ED**

O CIDAC dinamizou e participou nas actividades da Rede ED ao longo do ano e contribuiu activamente na organização e realização da Escola de ED. No entanto, a falta de mobilização e de visão comum sobre o próprio conceito e as práticas ligadas à ED não permitiu que se reforçasse a estrutura enquanto ferramenta colectiva de intervenção neste campo.

### **1.3- Reforçar as oportunidades institucionais de aprofundamento da concepção e da prática da ED**

#### ***GENE - Global Education Network Europe***

O nosso empenho no GENE traduziu-se na organização e participação activa no segundo encontro do intercâmbio Portugal-Austria no domínio da ED, que decorreu em Viena e contou com a participação de representantes do IPAD e do Ministério da Educação. O CIDAC participou igualmente numa das três reuniões regulares do GENE, em Dublin, não tendo tido a possibilidade de participar nas reuniões que decorreram em Bruxelas e em Berlim, mas mantendo no entanto o acompanhamento dos trabalhos em articulação com o IPAD.

## **2- Contribuir para o reconhecimento da ED em Portugal**

### **2.1- Envolver mais ONGD e outro tipo de actores na ED**

#### ***Conectando Mundos* (2006-2009)**

Este projecto projecto a três anos, coordenado pela UCODEP (Itália) em parceria com o CIDAC, Inizjamed (Malta) e Intermón Oxfam (Espanha), com o objectivo geral de contribuir para a afirmação de um conceito de cidadania "multidimensional" (entendida como pertença e responsabilidade de uma forma mais alargada do que o contexto nacional) e aumentar a consciência dos cidadãos europeus em relação ao papel que podem ter na resolução dos desequilíbrios entre o Norte e o Sul. Neste âmbito, produziram-se 2 documentos de posicionamento e de proposta educativa sobre Educação para a Cidadania Global, um no quadro português (elaborado através de 4 sessões de trabalho com o Comité Científico Nacional criado no quadro do projecto), amplamente divulgado através das Direcções Regionais de Educação, das associações e sindicatos de professores e das escolas, e outro de nível internacional no qual o CIDAC contribuiu conjuntamente com as organizações parceiras da iniciativa. Com vista ao reforço das capacidades dos professores, foi realizado um encontro de formação e levou-se a cabo uma pesquisa sobre a oferta formativa nas temáticas ligadas à Educação para a Cidadania Global que deu lugar à elaboração de um relatório cuja divulgação será concretizada em 2008. O projecto desenvolve em cada ano lectivo uma actividade educativa destinada às escolas através da dinamização de uma plataforma interactiva, cujo tema, em 2007, foi a Água. O CIDAC participou na elaboração das actividades da edição de 2008 que se centrará no tema das alterações climáticas.

### **2.2- Alcançar um reconhecimento da ED por parte das tutelas ligadas à Educação, à Juventude e ao Ambiente**



Este objectivo de médio prazo tem vindo a ser concretizado através da participação do CIDAC em várias iniciativas, com destaque para o Intercâmbio Portugal-Áustria no domínio da ED, que reuniu pela primeira vez à mesma mesa (em 2006 e 2007) instituições públicas ligadas às áreas do Desenvolvimento (IPAD), da Educação (Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação), do Ambiente (Agência Portuguesa do Ambiente) e da Juventude (Gabinete do Secretário de Estado da Juventude) e representantes da Plataforma Portuguesa das ONGD e da Rede ED. Ao mesmo tempo, o relacionamento com o Ministério da Educação tem vindo a estreitar-se por via da participação no Grupo sobre a integração da ED nos currícula escolares dinamizado pela Plataforma das ONGD, que está a produzir uma publicação destinada aos professores sobre Educação para a Cidadania Global na escola, e do Fórum Educação para a Cidadania, uma estrutura informal criada pela Ministra da Educação e pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros com o objectivo de elaborar recomendações que contribuam para concretizar um plano de promoção da Educação para a Cidadania, em particular no âmbito escolar.

## ÁREAS DE INTERVENÇÃO

### Formação

#### **Programa de Formação em Línguas em contexto de Desenvolvimento**

##### **1. Melhorar a formação**

Este ano ficou marcado por um grande investimento na qualificação da formação em Línguas, nomeadamente no que diz respeito ao reforço da equipa de formadores e ao desenvolvimento de novos materiais pedagógicos (assim como à reabilitação de materiais em suportes desactualizados).

Do ponto de vista do suporte administrativo desta área, apostou-se na renovação global dos instrumentos de gestão de informação (através da elaboração de bases de dados que nos permitem um acesso rápido aos dados existentes), na diversificação da oferta de serviços de apoio (alojamento, *babysitting* e outros), bem como no melhoramento dos instrumentos de comunicação com os formandos na fase de inscrição.

Na sequência da decisão de abrir esta área de intervenção a um público residente em Portugal, no quadro da especificidade do CIDAC, foi necessário adaptar todos os instrumentos de trabalho e regras.

##### **2. Ampliar o universo dos formandos**

Alguns números permitem ter uma visão do trabalho desenvolvido: comparativamente com 2006 durante o qual o total de cursos realizados foi de 30 (abrangendo 31 formandos), o total de cursos realizados em 2007 foi de 40 (integrando 43 formandos). O número de horas de formação em 2007 totalizou 2356.

O maior número de solicitações em 2007 veio de pessoas que se preparam para desenvolver a sua actividade em Moçambique. Em 2007 aumentou o número de cursos solicitados por estrangeiros residentes em Portugal. Estes tomaram conhecimento dos cursos do CIDAC através de ex-alunos, assim como através das suas Embaixadas (Irlanda, Holanda e Dinamarca).

A divulgação dos cursos foi uma prioridade que se concretizou por via da capitalização de contactos pessoais: por um lado a equipa do CIDAC passou a dispor de material de divulgação que pode utilizar de forma sistemática nos seus contactos externos, por outro lado procurou-se potenciar os actuais alunos e organizações clientes enquanto divulgadores, solicitando directamente esta colaboração.

## **Programa de Formação em Educação para o Desenvolvimento**

Mais uma vez, a formação em ED foi realizada essencialmente no quadro de projectos, com um volume importante de actividade na área da Aprendizagem Intercultural, o que explica em boa parte o facto de não termos conseguido conceber e executar o Programa de Formação em ED que estava previsto.

A formação em Aprendizagem Intercultural foi desenvolvida através de um projecto coordenado pela Direcção Geral de Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), no âmbito do qual participámos em 3 acções de formação de formadores, através de um acordo com o IEFP para a elaboração de um Referencial e para uma acção de formação de formadores com o objectivo de validar o Referencial e através da realização de 3 outras acções de formação solicitadas por diferentes entidades. O conjunto da actividade nesta área específica, entre Junho de 2003 e Junho de 2007, foi o objecto escolhido para o exercício prático de "sistematização de experiências" levado a cabo pela nossa equipa enquanto participante nas oficinas sobre este método (ver referência ao projecto "*Alicerces para a ED*" no ponto ED 1.1.).

No âmbito dos projectos de ED "*Conectando Mundos*" e "*Comércio Justo, Interdependências Sul-Norte*", foram organizados encontros de formação com as/os professoras/es e com as animadoras dos Clubes de Comércio Justo, respectivamente.

Ao longo do ano a equipa de ED foi regularmente solicitada para garantir acções de sensibilização em vários contextos, particularmente em escolas.

### **Informação e Documentação**

O passo mais importante dado no decorrer deste ano foi a introdução da temática Timor-Leste e o tratamento da respectiva documentação, produzida a partir da declaração da Independência do país (20 de Maio de 2002). A prioridade relativa à divulgação alargada do Centro de Documentação foi concretizada em parte, tendo-se decidido reforçá-la em 2008 no quadro da abertura ao público do Centro de Recursos a instalar no edifício do Fórum CIDAC.

### **Cooperação para o Desenvolvimento**

Como já referimos, deu-se um primeiro passo no sentido de estabelecer contactos com Moçambique de modo a criar as bases para uma potencial extensão do nosso trabalho a este país.

A sistematização da nossa experiência concreta de trabalho em parceria que nos propunhamos levar a cabo em 2007 não chegou a realizar-se.

#### ***No na tisi no futuru* (2007-2009)**

No primeiro semestre de 2007, o CIDAC, o IMVF e o ISU elaboraram, em parceria com as organizações guineenses AD e DIVUTEC, uma proposta de intervenção visando o fortalecimento das organizações da sociedade civil guineense, no quadro de um concurso restrito do Fundo Europeu de Desenvolvimento. O Projecto No na Tisi no Futuru (nós tecemos o nosso futuro) foi a proposta seleccionada e irá decorrer até 2009. Esta intervenção articula-se a volta de 3 eixos principais: um programa de reforço transversal, um dispositivo de reforço "personalizado" (próprio a cada organização) e um programa de estagios profissionais. A concretização destes 3 segmentos assenta na realização de um estudo aprofundado sobre a realidade das OSC guineenses, que deu início ainda em 2007.

## **Educação para o Desenvolvimento**

Para além dos projectos e dos processos colectivos nos quais o CIDAC mantém uma participação activa que já foram mencionados no quadro das linhas temáticas, o processo ligado ao Fórum Social Português (FSP) mais dificilmente se encaixa nestas linhas pelo tipo de intervenção multifacetada que implica. Tal como previsto, o CIDAC participou activamente na organização da Reunião Preparatória do Fórum Social Europeu (FSE) que decorreu em Lisboa em Março, tendo acompanhado prioritariamente o segmento dedicado aos Acordos de Parceria Económica, o que permitiu alimentar a seguir o nosso trabalho no Grupo EuropaÁfrica.

Cabe aqui mencionar também a participação no Fórum da Sociedade Civil, promovido pela Plataforma Portuguesa das ONGD imediatamente antes da Cimeira Europa-África.

Lisboa, Abril de 2008